

“QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO”: O LÉXICO INDÍGENA (RE)EXISTINDO À INVISIBILIDADE

Maria Ionaia de Jesus Souza (UNEB)

ionaiasouza@yahoo.com.br

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

Este trabalho é parte integrante da pesquisa de doutorado em desenvolvimento, cujo objetivo geral é analisar os campos lexicais de base indígena usados nos contos de Kawany Fulkaxó e evidenciar como o léxico da comunidade Kariri-Xocó pode ser um instrumento de (re)existência indígena linguística e cultural. O apagamento da cultura indígena é uma constante e não acontece apenas no âmbito territorial. As artes, a língua, a religião, o trabalho, as brincadeiras e as festas têm sido alvo de tentativas de eliminação. Na direção contrária a essa realidade, a indígena Kawany Fulkaxó, pertencente à etnia Kariri-Xocó, tem publicado livros de contos indígenas e contribuído para preservar e disseminar a cultura do seu povo. A partir dos estudos já realizados, o recorte feito para esta apresentação tem o objetivo de pontuar como a produção literária de Kawany ratifica a consciência que ela tem em relação à necessidade de preservar o patrimônio cultural do seu povo e salvá-lo, não somente do olvido, como também do silenciamento imposto por uma educação pautada no olhar eurocêntrico. Para atingir o objetivo proposto, tem-se como aporte teórico os estudos de Coseriu (1977), as reflexões de Abbade (2006; 2015) e Biderman (2001). Em relação ao suporte teórico para compreender a história linguística e cultural sobre o povo kariri-xocó, recorre-se às obras de Ulysses Fernandes (2013), Copque (2021), Grondin e Viezzer (2021) e Paiva (2015).

Palavras-chave:

Kariri-xocó. Povos originários. Léxico e cultura.